

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

## O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E O GOVERNO LULA

**SARA CAMÊLO AGUIAR**

*Mestranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG; Especialista em Políticas Públicas e Assistência Social pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão/FURNE e Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB.*

**Resumo:** O presente artigo traz uma abordagem sobre a relação do Programa Bolsa Família (PBF) e o governo Lula, destacando seu forte diálogo entre o social e o político. O estudo teve uma abordagem qualitativa que adotou como ferramenta uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica. De maneira geral, os resultados da pesquisa apontam que o governo Lula conseguiu conciliar desenvolvimento econômico e atenção aos mais pobres. O PBF exerceu forte influência nas eleições de 2006, com o voto significativo dos mais pobres em Lula, ou seja, dos beneficiários do programa. Foi constatado também que o PBF gerou um sentimento de pertencimento nos seus beneficiários que influenciou também na avaliação do governo Lula como uma boa gestão. E, como resultado de tudo isso, tem-se uma clara vinculação do PBF ao ex-presidente Lula por parte dos beneficiários gerando a unidade PBF-Lula.

**Palavras-chave:** Assistência Social; Programa Bolsa Família; Governo Lula.

## FAMILY SCHOLARSHIP PROGRAM AND THE GOVERNMENT LULA

**Abstract:** This paper presents an approach to the relationship of the Bolsa Família Program (PBF) and the Lula government, highlighting its strong dialogue between the social and the political. The study adopted a qualitative approach as an exploratory tool in the literature type. Overall, the survey results indicate that the Lula government was able to reconcile economic development and attention to the poorest. The PBF strong influence in the 2006 elections, with the mean vote of the poorest in Lula, ie, the program's beneficiaries. It was also found that the PBF has generated a sense of belonging in their beneficiaries who also influenced the evaluation of the Lula government a good management. And as a result of all this has a clear linkage to PBF and former president Lula by beneficiaries generating the unit PBF-Lula.

**Keywords:** Social Assistance; Family Scholarship Program; Lula government.

### Introdução

As políticas sociais surgiram como forma de enfrentamento à Questão Social que eclodiu com o desenvolvimento do modo de produção capitalista. No Brasil, essas políticas se desenvolveram a partir da década de 1930, como fruto da luta dos trabalhadores e da concessão do Estado para que a exploração perpetuasse sem danos aos capitalistas. A Assistência Social é uma dessas políticas; o que antes era favor torna-se direito do cidadão e dever do Estado, conforme o previsto no art. 203 da Constituição Federal/1988: “A assistência social será prestada a quem dela necessitar,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; [...]” (BRASIL, 2007).

Em função dos ideais neoliberais que pregam a refilantropização da assistência, através da minimização do Estado e responsabilização da sociedade, os Programas de Transferência de Renda passaram fortemente a fazer parte da Assistência Social no Brasil, a exemplo do Programa Bolsa Família (PBF) que é bastante difundido e associado ao governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula).

Desta forma, o objetivo desse estudo foi analisar a relação existente entre o PBF e o governo Lula, destacando elementos como voto e avaliação de governo.

### **Método**

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como ferramenta uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, uma vez que ela possibilita ao pesquisador uma cobertura muito maior de fenômenos do que a pesquisa direta pode oferecer (GIL, 1991).

Para investigação, foram selecionados periódicos do governo, sites oficiais e artigos que abordam a temática, os quais foram lidos e subsequentemente analisados. A pesquisa se deu no período de novembro de 2013 a dezembro do mesmo ano.

### **Análise dos Resultados**

#### **O Programa Bolsa Família e o governo Lula**

A vitória de Lula nas eleições de 2002 assinalou na história política do Brasil o ingresso na Presidência da República de um representante popular de carreira sindical bastante ativa e isso gerou uma grande expectativa de melhores condições de vida nos segmentos mais carentes da população. Isto é, o ex-presidente Lula criou uma perspectiva positiva entre os indivíduos considerados pobres, que, conforme a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (Abep), representante da atividade de pesquisa de mercado, opinião e mídia do Brasil, são aqueles que possuem renda per



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

capita de até R\$ 162,00 (ABEP, 2014).

De acordo com Moura (2007), nesse contexto foi criado o Programa Fome Zero como carro-chefe das políticas sociais do governo Lula, com uma forte conotação de marketing. Mas se passaram sete meses desde a sua implantação e nem a proposta estava sendo concretizada nem a expectativa da população correspondida. Apesar disso e mais a queda revelada por pesquisas no percentual de brasileiros que acreditavam que o governo Lula teria um desempenho Ótimo ou Bom, o programa ainda contava com uma razoável aceitação, fato atribuído, sobretudo, ao carisma do ex-presidente e ao fato do desempenho citado anteriormente ainda alcançar, mesmo com a queda, o significativo número de 58%.

Mesmo assim, para o alcance dos objetivos do Fome Zero, seriam necessárias ações estruturais como a geração de emprego e renda, a previdência social universal, o incentivo à agricultura familiar, a intensificação da reforma agrária e a renda mínima (MARTINS, 2011). Desse modo, a trajetória do programa se tornou paradoxal, pois não foi estabelecida uma coordenação sobre o conjunto de suas ações e apenas algumas delas foram aplicadas se restringindo a poucas iniciativas como o PBF, isto é, a renda mínima que era apenas uma das ações estruturais necessárias para a concretização do Fome Zero. Devido a essas deficiências o programa passou a ser alvo de críticas dirigidas inclusive por membros da equipe do programa como Frei Betto (DRAIBE, 2006).

Nesse sentido, segundo Moura, o Fome Zero não resistiu às suas deficiências e às críticas que se tornaram constantes e crescentes também por parte da mídia. Em 2003, sob o comando de um novo ministro, Patrus Ananias, foi criado o PBF reunindo os programas Bolsa Escola, Vale Gás, Cartão Alimentação e Vale Refeição, com o objetivo de estrategicamente intervir de forma mais eficiente no orçamento e investimento no âmbito social para combater a fome e a pobreza, gerar renda e cidadania para as famílias beneficiárias.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Conforme o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o PBF:

[...] é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 77 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos (MDS, 2014, paginação irregular).

O PBF possui três dimensões de atuação, a primeira é a transferência de renda que visa o alívio imediato da pobreza, a segunda são as condicionalidades nas áreas da saúde, educação e assistência social para reforçar os direitos dos beneficiários nessas políticas e a terceira diz respeito aos programas e ações que objetivam o desenvolvimento das famílias no sentido da superação da condição de carência (MDS, 2014).

Desse modo, todo o trabalho de marketing antes associado ao Fome Zero foi direcionado ao PBF; essa transição logo deu resultados positivos.

Assim, o PBF, já consagrado um símbolo, passou a conferir ao governo Lula à marca de presidente comprometido com os mais pobres e resgatou parte do apoio de eleitores antes perdida, assegurando uma base bastante sólida para sua reeleição em 2006.

Outro fato que também caracterizou o governo Lula foi a façanha de conseguir atender simultaneamente a demandas antagônicas, isto é, sociais e econômicas, pois tanto houve crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), redução do desemprego e estabilidade de preços, como também houve uma melhora nos indicadores de distribuição da renda e de redução da pobreza (CURADO, 2011).

Como afirmam o autor, a gestão Lula contrariando a máxima de que “não se atende a dois senhores”, conseguiu atender tanto a economia como os mais pobres da população brasileira e isso lhe conferiu uma marca inédita dentre os governos presidenciais, em outras palavras, o governo Lula fez reformas para aprimorar o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

sistema, uma vez que acarretou mudanças tanto no Estado quanto na sociedade sem alterar as bases do capitalismo. E neste cenário está situado o PBF, parte integrante desta reforma.

Tal reforma incidiu claramente no pleito de 2006: de acordo com Nicolal e Peixoto apud Lício et al (2009), o presidente Lula obteve o percentual de 61% no segundo turno dos votos válidos em 2006, o mesmo que alcançou em 2002. No entanto, é notável a mudança do perfil dos eleitores de uma eleição para outra. Foi constatada uma correlação entre a votação e alguns indicadores sociais, pois em 2002, quanto melhor era a situação social do município mais Lula foi bem votado. Já em 2006, aconteceu o contrário, quanto piores eram os indicadores sociais dos municípios, maior foi a votação de Lula. E o PBF é o responsável fundamental, segundo os autores, para essa mudança, isto é, nos municípios de maior concentração de pobreza, maior foi o investimento financeiro do PBF e, conseqüentemente, a votação em Lula, o que demonstra o traço populista do programa.

De acordo com os autores, 86,38% dos beneficiários do PBF entrevistados votaram em Lula no segundo turno das eleições de 2006. Isso reafirma nitidamente a influência causada pelo fato de pertencer ao PBF na hora de votar, influência que se estende mediante a avaliação positiva do governo.

No entanto, além do sentimento de gratidão dos beneficiários, tratando-se dos impactos potenciais do PBF sobre a desigualdade social no Brasil, de acordo com Zilberberg (2009), mediante a utilização de uma Matriz de Contabilidade Social Inter-regional as transferências do programa geraram resultados positivos sobre a distribuição de renda, tanto de forma individual quanto coletiva, pois segundo o Índice de Gini, dependendo da regra de fechamento, houve reduções de 0,70% a 0,99%. Porém, também existem os impactos indiretos e induzidos que são resultantes das respostas da economia ao efeito direto do projeto, que se analisados resultam em uma realidade contrária, uma vez que esses impactos de caráter secundário provocam um aumento na concentração de renda em função do aumento do consumo das famílias beneficiárias.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Embora entre impactos positivos e negativos, conforme Castro et al (2009), em um estudo a respeito das percepções da sociedade brasileira sobre o PBF, tratando especificamente das melhorias na vida das pessoas, das famílias e comunidades, o significativo percentual de 68% dos entrevistados concordaram que tais melhorias são consequências do programa.

No governo Lula, além do crescimento econômico e da geração de emprego, a renda dos indivíduos mais pobres foi elevada em função do PBF, o que incidiu na diminuição da pobreza que registrou uma queda do número de indivíduos pobres de 36%, em 2003, para 21%, em 2010 (CORGOSINHO et al, 2013). Isto é, mesmo havendo efeitos negativos o PBF trouxe mudanças concretas para uma parcela da sociedade brasileira e essa, por sua vez, atribuiu tal fato indiscutivelmente ao ex-presidente Lula.

Segundo Galetti (2011), o PBF é mais do que um repasse monetário, pois ele possui um forte significado simbólico e político para as massas desassistidas historicamente no Brasil, uma vez que passaram a se sentir incluídas e valorizadas.

Portanto, em decorrência dessas mudanças concretas acompanhadas de percepções positivas do PBF, ocorreu e ocorre uma aceitação expressiva do ex-presidente Lula em função do programa e vice-versa, ou seja, na aceitação de ambos há uma influência mútua.

Acrescentando, Hunter e Power apud Lício et al (2009), vale lembrar que as eleições de 2006 foram marcadas pelos escândalos de corrupção contra o governo Lula e, ainda assim, sua votação foi bem expressiva, sobretudo nos municípios mais pobres. Isso revela que o atendimento de necessidades básicas, o que o PBF busca oferecer, está acima de questões de ética e transparência para uma parcela da população brasileira.

Essa influência se repetiu nas eleições de 2010, desde a campanha, cuja propaganda do programa foi ímpar nos programas de governo dos diversos partidos políticos, até a vitória da presidente Dilma Roussef apoiada pelo ex-presidente Lula.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

### **Conclusões e Considerações Finais**

Como fruto da Assistência Social brasileira marcada pela contradição – pois de um lado, os mais carentes são atendidos para que, do outro, a acumulação de riqueza se perpetue sem prejuízo – o PBF conseguiu proporcionar ao governo Lula o improvável, que foi conciliar desenvolvimento da política econômica e atender, ainda que deficientemente, aos mais pobres.

Nesse sentido, é factível que o PBF exerceu uma forte influência na reeleição de Lula em 2006, pois este obteve o maior percentual de votos nos municípios mais pobres e de piores indicadores sociais, conseqüentemente, onde havia mais famílias assistidas pelo programa. O comportamento dos beneficiários e não beneficiários divergem, sobretudo, no que concerne à avaliação do governo Lula, pois os assistidos pelo programa o avaliam significativamente como um governo de bom desempenho. Ou seja, as pessoas que estão incluídas no PBF tendem mais a votar em Lula e a considerar o seu governo mais positivo em relação àquelas que não pertencem ao programa.

Além da expressividade do número de votos dos beneficiários do PBF que somaram para a permanência de Lula no governo, é preciso contextualizar esse programa, pois o Brasil é um país historicamente desigual que não oferecia possibilidade de qualquer mudança e o PBF, num dado momento favorável e por conta da estabilidade econômica, aponta, ainda que deficientemente, para uma direção inversa. Os mais pobres, até então alijados ou presentes muito timidamente na política assistencial, passam a ser assistidos por um programa carro-chefe do governo. Isso criou um sentimento de pertencimento, de inclusão e de valorização nos beneficiários do PBF e a clara vinculação do programa ao ex-presidente Lula; uma verdadeira unidade PBF e Lula.

E tal sentimento se confunde entre gratidão e veneração, transformando o ex-presidente Lula num mito rotulado de “pai dos pobres”, “o único que fez pelos pobres”, expresso na popularidade e no carinho que muitos brasileiros demonstram ao se referir a



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

ele. Um comportamento acríptico que pode ser muito prejudicial frente ao cenário brasileiro de políticas públicas ineficientes.

### Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS E PESQUISAS (ABEP). *Classes sociais do Brasil*. São Paulo, 2014. Disponível em: [www.abep.org](http://www.abep.org). Acesso em: 11 de jun. 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). *Bolsa Família*. 2014. Disponível em: [www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia). Acesso em: 08 de ago. 2014.

CASTRO, H. C. de O. de; et al. Percepções sobre o Programa Bolsa Família na sociedade brasileira. *Opinião Pública*, Campinas, v.15, n. 2, p. 333-355, nov. 2009.

CORGOSINHO, R. C; et al. O Programa Bolsa Família como instrumento de crescimento pró-pobre no governo Lula. *Economia e desenvolvimento*. Recife, v.12, n. 1, 2013.

CURADO, M. *Uma avaliação da economia brasileira no Governo Lula*. 2011. Disponível em: <http://ojs.c3s/ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/viewFile/26881/17837>. Acesso em: 08 de ago. 2014.

DRAIBE, S. M. Brasil: Bolsa-Família. In: COHEN, E.; FRANCO, R. Ed(s). *Transferências con corresponsabilidad: uma mirada latinoamericana*. México: FLACSO, 2006. p. 139-178.

GALETTI, L. C. *O programa bolsa família e o governo Lula: modernização conservadora com ampliação da democracia?* 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em 22 de nov. 2013.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

LÍCIO, E. C.; et al. *Bolsa Família e voto na eleição presidencial de 2006: em busca do elo perdido*. 2009. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/editora.asp?p=imprensa&ler=t3740>. Acesso em 23 de nov. 2013.

MARTINS, B. de B. *Do Fome Zero ao Bolsa Família: da emancipação ao assistencialismo?* 2011. 109 f. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais)- Instituto de Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2011.

MOURA, P. G. M. de. *Bolsa Família: projeto social ou marketing político?* 2007. Disponível em: [dialnet.uniroja.es/servlet/fichero\\_articulo](http://dialnet.uniroja.es/servlet/fichero_articulo). Acesso em 8 de dez. 2013.

ZILBERBERG, R. S. *Impactos do Programa Bolsa família sobre a desigualdade: uma análise inter-regional por uma Matriz de Contabilidade Social*. 2009. Disponível em: [www.ipc-undp.org/mds](http://www.ipc-undp.org/mds). Acesso em: 03 de jun. 2014.

**Recebido em:** 07/04/2014

**Aceito em:** 12/08/2014



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014